

Tronos Vazios

Andrade Furtado

O XXXVI Congresso Eucarístico Nacional, realizado no Rio de Janeiro, foi, sem dúvida alguma, o mais imponente e brilhante da série desses grandes certames de que se ufana o Mundo. A magnitude da solenidade a todos comoveu e elevou... Membros das peregrinações, vindas de tôdas as regiões da Terra, não continham o seu entusiasmo e se mostravam deslumbrados ante aquêlo espetáculo nunca sequer por êles imaginado.

Compareceram à Esplanada da Glória, ao pé do Altar-Monumento, vinte membros do Sacro Colégio Romano. Mas existiam lá vinte e quatro tronos a serem ocupados...

É que, além da "cortina de ferro", encontram-se prisioneiros os Purpurados, a quem o crime de defender as liberdades humanas e os direitos sagrados da consciência arrastou aos cárceres do comunismo, por iníquas sentenças dos tribunais da U. R. S. S.

Os quatro tronos vazios destinavam-se aos Cardeais Joseph Mindszenty, da Hungria, Aloísio Stepinac, da Iugoslávia, Stefan Wiszynski, da Polônia, e Thomas Tien, da China Continental.

A situação desoladora do Catolicismo, na "zona do silêncio", privou aquêles eminentíssimos Príncipes da Igreja de participar de uma assembléia tão importante, que permanecerá, na Histó-

ria Contemporânea, como o testemunho mais eloqüente da influência do Papado nos destinos da Civilização.

Sôbre os assentos daquelas cátedras da Verdade, de onde não se podia ouvir a voz dos dignitários eclesiásticos, privados de ali comparecer, foram colocados os brasões dos insignes prisioneiros, homens de Deus, arautos do Amor, heróis da Paz.

Compatriotas das vítimas do despotismo político, que ora escraviza aquelas nações, depositaram flôres nos sólios dos Prelados ausentes.

A multidão incomputável cobriu de aplausos aquêle gesto, entre estrepitosos vivas aos Pastôres arrebatados do seio dos seus rebanhos.

Foi, realmente, um dos momentos mais expressivos e emocionantes daquela concentração de Fé, de que partilharam crentes e descrentes, arrebatados pela significação de uma apoteose magnífica, consagradora das tradições de justiça, de cultura e de honra cívica dos povos democráticos, reunidos diante do Cristo Redentor, nesta bendita Terra de Santa Cruz!